Imutabilidade de Deus - Gordon Clark

defesaapologetica.blogspot.com.br/2016/12/imutabilidade-de-deus-gordon-clark.html

Imutabilidade

Para confirmar esse argumento, temos o ensino bíblico sobre a imutabilidade, alguns versos são:

Números 23:19: "Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa" cf. I Sam. 15:29

Daniel 6:26: "porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre"

Malaquias 3:6: "Porque eu o Senhor, não mudo."

Mateus 5:48: "Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai."

Hebreus 1:10-12: "os céus são obra de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás;... Mas tu és o mesmo, E os teus anos não acabarão." cf. Sl. 102:27

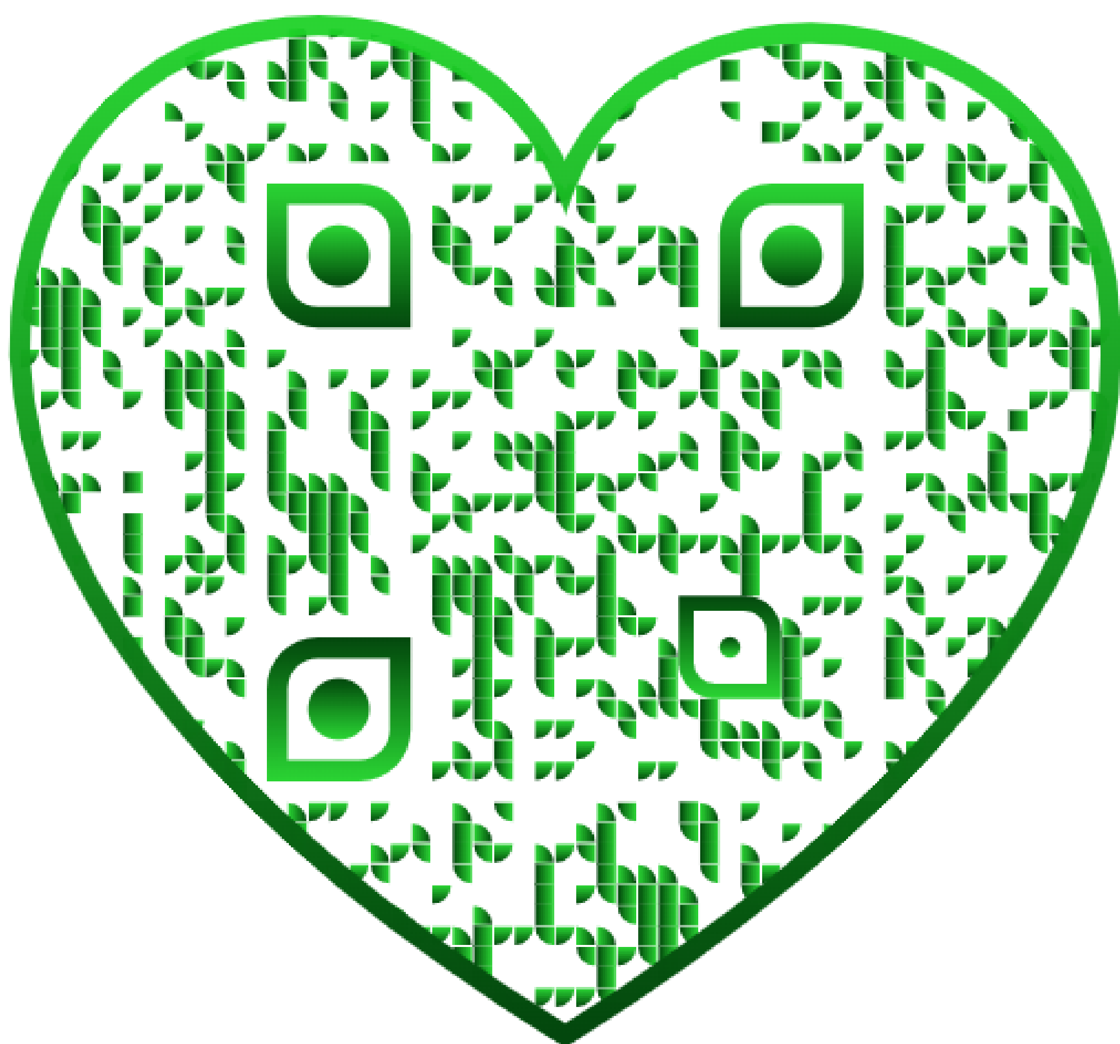
Hebreus 6:17: "Por isso, querendo Deus mostrar mais abundantemente a imutabilidade do seu conselho aos herdeiros da promessa, se interpôs com juramento;"

Tiago 1:17: "Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vem do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança nem sombra de variação."

Primeiro, alguns comentários sobre esses versículos. Na seção sobre a linguagem no capítulo um acima, foi apontado que a linguagem figurativa não entra em conflito com a inerrância, pois ela pode sempre ser traduzida em prosa comum. Um verso impressionante tem sido aludido várias vezes agora: Os olhos do Senhor correm por toda a terra. O primeiro verso na última lista diz literalmente que Deus não se arrepende ou muda de ideia. As palavras são repetidas em 1Sm 15:29. Um contraste notável ocorre neste capítulo. O versículo 2 diz: Eu me arrependo de ter estabelecido Saul para ser rei. O versículo 35 diz: O Senhor se arrependeu de ter feito Saul sobre Israel. E entre estes dois versos, 1Samuel cita Números e diz: "A Força de Israel não mentirá nem se arrependerá, porque não é homem para se arrepender". Há dois termos técnicos que designam esses tipos de expressão figurativa. Quando os braços, as pernas ou os olhos são atribuídos ao Senhor, a figura é chamada antropomorfismo. Significa que as partes corporais são figurativamente atribuídas a Deus. Mas quando as paixões mentais são atribuídas a Deus, é chamado antropopatia. Os Trinta e Nove Artigos da Igreja da Inglaterra e da Confissão de Westminster negam que Deus tem corpo, partes ou paixões. As palavras são "Deus ... um Espírito muito puro ... sem corpo,partes ou paixões".

O teste prova na confissão de Westminster é Atos 14:15 onde destinam-se paixões obviamente mentais ou psicológicas. Observe que estas Confissões não dizem que Deus está sem "partes e paixões corporais". Essas palavras poderiam significar, embora não tivessem de significar, partes corporais e paixões corporais. Esta ambiguidade é evitada. Não há menção de paixões corporais. Deus é sem corpo, partes e paixões.

O versículo em Atos 14:15 e suas implicações merecem algum exame. Paulo tinha acabado de curar o coxo em



Listra. A multidão então saltou para a conclusão de que Barnabé era Zeus e que Paulo era Hermes. Eles se prepararam para sacrificar bois para eles. Então Paulo disse: "Senhores, por que fazeis estas coisas? Nós também somos homens de semelhantes paixões com você." O significado principal da palavra “pathos” é o sofrimento, e ele usou com referência aos sofrimentos de Cristo. Também é usado para designar paixões sexuais luxuriosas, raiva, emoções e, em geral, no entanto, é "afetado" por qualquer coisa. Paulo afirma que ele experimenta essas mudanças mentais, e por isso ele não é Deus, porque Deus não tem emoções, nem mudanças mentais súbitas, nem mudanças graduais, e é completamente impassível (*incapaz de sofrer ou sentir dor*.)

Em um volume tão elementar como este, talvez seja sábio reconhecer aqui, bem como mais tarde, quando a encarnação é discutida, que Cristo em sua natureza humana sofreu e experimentou paixões. Atanásio diz (em seu Discurso III de seus Tratados Seletos Controvérsia com os Arianos, capítulo XXVI, parágrafo 13): "Ninguém tropeçará nestas afeições humanas, mas antes que um homem saiba que na natureza a palavra é impassível. ... Ele mesmo, sendo impassível na natureza, permanece como ele é, não prejudica estas afeições. "

O que é verdade do Filho a esse respeito certamente é verdadeiro do Pai. Deus é impassível. Isto não é para negar a ira e a raiva de Deus contra o pecado. Mas a ira e a raiva em Deus, como o arrependimento, são figuras de linguagem que tornam viva para nós a vontade imutável de Deus de punir o pecado. Voltando agora para a lista: Ml. 3: 6 é literal e conclusivo. Mt. 5:48 implica imutabilidade porque uma mudança significaria que ou Deus não tinha sido perfeito antes, ou agora não é mais perfeito. Tiago 1:17, apesar de alguma linguagem rebuscada, é essencialmente literal, óbvio e conclusivo: não há variação (paralaxe) em Deus, nem sombra causada por mudança (como ocorre quando os corpos celestes mudam de posição).

Extraído:Extraído:douglasdouma.files.wordpress.com/2016/06/62introductiontotheologychapter2-

Tradução: Natan Benvindo
Revisão:Edu Marques